



Realização:



Apoio:



XVII CIC  
X ENPOS

Conhecimento sem fronteiras  
XVII Congresso de Iniciação Científica  
X Encontro de Pós-Graduação  
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

## Responsabilidade precoce na preparação das refeições.

**Autor(es):** GARCEZ, Maria Adelaide Lena; GIGANTE, Denise Petrucci; VICARI, Idrejane Aparecida; GONÇALVES, Aline Coelho Gonçalves; COSTENARO, Dionéia; MAXIMILA, Giani Pio; SALOMÃO, Nathália Cardoso; RUANI, Fernanda.

**Apresentador:** Maria Adelaide Lena Garcez

**Orientador:** Denise Petrucci Gigante

**Revisor 1:** Cora Luiza Pavin Araújo

**Revisor 2:** Marilda Borges Neutzling

**Instituição:** UFPEL

### Resumo:

Ao contrário do adulto, a criança e o jovem não são responsáveis diretos por sua alimentação e muito menos pela preparação das refeições para toda a família (Guimarães & Romanelli, 2002).

No loteamento Dunas, na cidade de Pelotas, que possui 9.320 habitantes (IBGE, 2001), foi realizado um estudo transversal por acadêmicas da Faculdade de Nutrição da UFPEL no qual um dos objetivos era investigar a faixa etária da pessoa responsável pelo preparo das refeições. A amostra foi determinada por um sorteio, através do qual foram identificados 232 domicílios do loteamento. Foi aplicado um questionário buscando informações referentes às condições socioeconômicas, higiênico-sanitárias e características da pessoa responsável pela preparação das refeições.

Os resultados mostram que quase 8 % das pessoas responsáveis pela preparação da alimentação na família, eram jovens entre 10 a 19 anos. Neste contingente de 232 famílias são 18 jovens que muito cedo assumem responsabilidade de adultos.

Crianças residentes em comunidades de baixa renda, como é o caso deste bairro, são inseridas desde cedo no mundo do trabalho doméstico, geralmente são famílias numerosas, subempregadas ou desempregadas, onde muitas vezes, a mãe é a única provedora. O fato de as adolescentes auxiliarem suas mães, ou mesmo substituírem-nas nas tarefas domésticas - como no preparo da alimentação, cuidados com irmãos menores e outras atividades ligadas ao contexto familiar - pode levá-las à procura de empregos associados a essas tarefas, em especial no setor informal, como babás ou empregadas domésticas e portanto, sem direitos trabalhistas, (Guimarães & Romanelli, 2002).

A entrada de adolescentes para no mundo do trabalho, via emprego doméstico está vinculada a um processo de treinamento especial na infância, geralmente, fornecido pela mãe, avó, tia e, na falta destas, por outra figura feminina próxima (BELOTTI, 1979).

Por fim ressalta-se que, além dos desafios impostos para o campo da nutrição no contexto da promoção da saúde, são inúmeras as relações com o social individual, ou seja, que cada indivíduo consiga além de apreender para si e sua família possa também no futuro ser um profissional com conhecimento mais aprimorado.